

Festival  
**Cantabile** 

**Coro e Orquestra  
Gulbenkian  
Solistas do Festival  
Cantabile**

**14 SETEMBRO 2017**  
**QUINTA**

21:00h — *Grande Auditório*

 **GULBENKIAN  
MÚSICA**



14 DE SETEMBRO  
QUINTA

21.00h — Grande Auditório

# Festival Cantabile

## Coro e Orquestra Gulbenkian

**José Eduardo Gomes** Maestro

## Solistas do Festival Cantabile

**Diemut Poppen** Viola e Direção Artística

**Hansjörg Schellenberger** Oboé e Direção musical

**Maria-Elisabeth Lott** Violino

**Sebastian Klinger** Violoncelo

**Jorge Matta** Maestro do coro

---

### Johann Sebastian Bach

Concerto para Violino e Oboé, em Dó menor,  
BWV 1060R

*Allegro*

*Adagio*

*Allegro*

### Giya Kancheli

Concerto para Viola *Styx* \*  
para viola, coro e orquestra

### Johannes Brahms

Concerto para Violino, Violoncelo e Orquestra, em  
Lá menor, op. 102

*Allegro*

*Andante*

*Vivace non troppo*

INTERVALO

---

Duração total prevista: c. 1h 50 min.

Intervalo de 20 min.

\*Primeira Audição em Portugal

# Johann Sebastian Bach

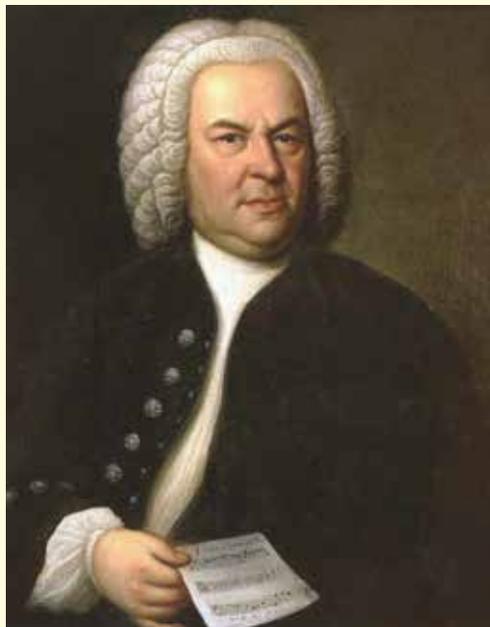
Eisenach, 21 de março de 1685

Leipzig, 28 de julho de 1750

## Concerto para Violino e Oboé, em Dó menor, BWV 1060R

Composição: c. 1736

Duração: c. 15 min.



JOHANN SEBASTIAN BACH, POR E. G. HAUSSMANN, 1748 © DR

O Concerto para Violino e Oboé, em Dó menor, BWV 1060R, de Johann Sebastian Bach, é uma reconstrução realizada a partir da única versão original existente, destinada a dois cravos e datável de meados da década de 1730. A transcrição para os presentes instrumentos solistas baseia-se nas características da escrita e das figurações existentes na mão direita das partes de cravo, que se adequam muito bem ao violino e ao oboé, fazendo por isso supor que terá existido uma versão original para esses mesmos instrumentos, datável do período de Cöthen. Nesse formato, a obra foi incluída no volume “Lost Solo Concertos in Reconstructions” (direção de Wilfried Fischer) da Nova Edição Bach. Está instrumentado, além disso, para um *ripieno* de dois violinos, viola e violoncelo e um contínuo de cravo e violone. É um concerto breve, ao estilo italiano, mas com algumas marcas que o levam mais além do típico concerto “à italiana”, de que é exemplo o tratamento sempre variado/renovado do material temático, operando num mecanismo cerrado (diálogo concertante) nos andamentos extremos. Estes, marcados ambos *Allegro*, usam como base a forma

*ritornello*, sendo que no segundo *Allegro* o tema-base é claramente derivado da *Bourrée* mais típica das suítes de danças, com os episódios subsequentes a manterem esse balanço rítmico. O andamento central, um *Adagio* escrito na tonalidade relativa, é um longo *cantabile* na textura típica da *trio-sonata*, em que os dois solistas vão tomando imitativamente (e alternadamente) o tema principal, apenas com um breve episódio para contraste, terminando o mesmo com o oboé levando o discurso até uma cadência à dominante, precedendo a entrada no 3.º andamento. Ao longo de todo este andamento, *ripieno* e contínuo limitam-se quase exclusivamente a pontuações discretas, deixando os solistas “cantar”. Apresentado por estes dois instrumentos, percebe-se como a escrita de facto se adequa às características de cada solista, com o oboé mais incisivo e ligado ao material temático, e o violino mais digressivo, fruto do mais extensivo virtuosismo. Mas o material está muito homogeneamente distribuído entre ambos e as sonoridades complementam-se muito bem, fruto de uma sábia exploração e combinação das zonas da respetiva tessitura exploradas a cada vez.

# Johannes Brahms

Hamburgo, 7 de maio de 1833

Viena, 3 de abril de 1897

## Concerto para Violino, Violoncelo e Orquestra, em Lá menor, op. 102

Composição: 1887

Duração: c. 35 min.



JOHANNES BRAHMS, POR LUDWIG MICHALEK, 1891 © DR

O Duplo Concerto, op. 102, de Johannes Brahms foi escrito durante o verão de 1887, período que o compositor passou na estância de Thun, na Suíça. A estreia ocorreu no outono seguinte (a 18 de outubro), em Colônia, pela Orquestra de Gürzenich, dirigida pelo compositor, tendo como solistas os destinatários primeiros da obra: o violinista Joseph Joachim e o violoncelista Robert Hausmann. Pode dizer-se que esta obra concertante, última partitura orquestral do autor, foi bem “ensaiada”: o op. 99 é uma Sonata para Violoncelo (dedicada a Hausmann), o op. 100 uma Sonata para Violino e o op. 101 um Trio com Piano, pelo que este Concerto, o op. 102, se erige quase como um corolário das três obras que o precedem. A outro título, é uma obra especial: Brahms quis com ela reatar a amizade com Joseph Joachim, com o qual se tinha desavindo anos antes no decurso do processo de divórcio do violinista. A nota primeira de Brahms para Joachim, sondando-o do seu interesse, é aliás típica da extrema prudência do compositor quando lidando com humores alheios. Mas Joachim respondeu de forma conciliatória e tudo se resolveu a bem. O primeiro ensaio com orquestra ocorreu em Baden-Baden, em setembro, na presença de Clara

Schumann, amiga de há (então) 35 anos, quer de Brahms, quer de Joachim, que notou no seu diário: “uma obra de reconciliação”. O *Allegro* inicial tem um acento trágico, cheio de *gravitas*, com violino e violoncelo a assumirem personalidades quase antitéticas (o violino tendendo para o lirismo, o violoncelo para o dramatismo), no que são sabiamente secundados pela cor orquestral associada a cada um, nas respetivas intervenções. O 1.º tema é logo de início exposto pelo violoncelo, que irrompe num solo, calando a (pretensa) exposição orquestral inicial. O 2.º tema desta forma-sonata será dado às madeiras. O *Andante* central, na tonalidade subdominante (Ré maior) é um breve idílio, com um leve aroma húngaro. Estrutura-se numa forma tripartida ABA, com B em Fá maior, estabelecendo a relação harmónica de 3.ª com o que o circunda, típica de Brahms. Por fim, o *Vivace non troppo* é o único andamento extrovertido deste concerto, com um brilho e virtuosismo a que não é nada alheio o perfume húngaro que o infunde. Obedece a uma forma rondó-sonata, em que cada aparição do refrão/ 1.º tema surge variada. O Lá menor da obra é aqui (necessariamente) vencido finalmente pela luminosa e otimista tonalidade de Lá maior

# Giya Kancheli

Tbilisi, 10 de agosto de 1935

*Styx*

para viola, coro e orquestra

Composição: 1999

Duração: c. 35 min.



GIYA KANCHELI © ISABELLE FRANÇAIX

Concebido como um concerto para viola de arco, *Styx* assume-se também como um “Lamento” ou um “In memoriam”, para o que Giya Kancheli terá achado necessária a inclusão de um coro misto, fazendo desta obra um híbrido entre um concerto e uma obra coral-sinfônica. Mas só na aparência isso é assim, pois à audição a obra revela-se de facto como uma longa lamentação, dominada pela viola solista (apesar de esta só muito pontualmente ser convocada para o domínio virtuoso), a qual vai estabelecendo diálogos, ora com o coro – aqui observando-se sobretudo uma complementaridade frequente entre a viola e os naipes femininos –, ora com a orquestra – e nesta será mais exato formular: com instrumentos específicos da orquestra (flauta, violinos, piano, percussão, etc.).

A escrita e a sua progressão ao longo do tempo são arquetipicamente distintivas do estilo de Kancheli: escrita quase sempre muito despojada, longas digressões por espaços de dinâmica muito controlada, pontuações de silêncios, apenas breves sobressaltos de intensidade, sempre abruptamente cortados por uma suspensão de silêncio. A participação do coro é bastante extensiva, seja por contribuição

fonética (murmúrios, *ostinati*), seja por contribuição mais propriamente semântica, com enumeração de locais de culto religioso da Geórgia natal do compositor, e a referência aos nomes de Alfred Schnittke (falecido em 1998) e de Avet Terterian (falecido em 1994), principais destinatários, afinal, deste “In memoriam”.

*Styx* foi estreada a 7 de novembro de 1999, no Concertgebouw de Amesterdão, pela Orquestra Filarmónica da Rádio Neerlandesa, dirigida por Tono Kaljuste. O solista foi o grande violetista russo Yuri Bashmet, aliás o dedicatário da obra (e que também a gravou). Foi uma encomenda da Fundação Eduard van Beinum, de Hilversum. A partitura foi revista em 2007. O título da obra remete-nos naturalmente para o rio Estige dos gregos, um dos que separava o mundo dos vivos do reino dos mortos – o Hades – e sobre o qual vogava a barca de Caronte, transportando os recém-falecidos para o domínio de Hades e Perséfone. Por aqui se pode perceber como a viola faz aqui esta mediação (tal como Caronte) e como o coro se assume quais Eríneas ou Danaides (ou as Lamentações de Rilke), cantando os mortos que a viola “leva” ao seu encontro.

## Giya Kancheli

*Styx*

1.

Galoba angelozebis, galoba  
Vebebi da bibini,  
Vaivos veli, Vaivos suli  
Da galoba, suli  
Dideba upalsa,  
ugalobet Mariams, Mariam  
Didebuli suli, Alaverdi, Sioni, Ateni,  
Betania, Gremi

2.

Kari cris, sada har mimaluli,  
lelianshi dakarguli  
Galobid davlie suli  
Deda, mama, tsoli, shvili, shvilishvili  
Kera budea, dideda,  
Tu danama  
Oboli doli, oboli suli  
Bindia, tendeba, gatenda,  
sinatle, Sioni

3.

Tu aisi  
Galoba upalsa, Alleluia  
Tu daria  
Schnittke, Alfred Schnittke

4.

Dio odio lileo-lile  
Sheminde upalo  
Shemindet Givi, Tito, Ira, Rezo,  
Gogi, Vazha, Sulkhani, Muriko  
Dareka zarma, Temiko, Temo,  
sheminde Temo  
Givi, Tito, Ira, Rezo, Temo

5.

Tu daria tu tu tu  
Odio odoia naduri nana odoia naduri  
Odio odoia!  
Odio naduri zari nana  
Chu chu...

1.

Hino, angélico hino  
Vales e o sussurrar (da erva)  
Vale de Vaio<sup>1</sup>, a alma de Vaio  
E hino, alma  
Glória ao Deus Supremo,  
cantemos um hino a Maria, Maria  
Alma sublime, Alaverdi<sup>2</sup>, Sioni<sup>3</sup>, Ateni<sup>3</sup>,  
Betania<sup>2</sup>, Gremi<sup>3</sup>

2.

O vento enfurecido, onde te escondes  
perdido no matagal  
A alma está exausta de tanto rezar  
Mamã, papá, esposa, filho, neto  
O meu coração é o meu ninho, avó  
Como uma gota de orvalho  
Pandeiro solitário, alma solitária  
Crepúsculo, o dia desvanece, o dia desvaneceu-se,  
luz, Sioni

3.

Se amanhecer  
Um hino ao Deus Supremo, Aleluia  
Se fizer bom tempo  
Schnittke<sup>4</sup>, Alfred Schnittke

4.

Dio<sup>5</sup> odio<sup>6</sup> lileo-lile<sup>7</sup>  
Senhor, perdoai os meus pecados  
Perdoai Givi<sup>8</sup>, Tito<sup>8</sup>, Ira<sup>8</sup>, Rezo<sup>8</sup>  
Gogi<sup>8</sup>, Vazha<sup>8</sup>, Sulkhani<sup>8</sup>, Muriko<sup>8</sup>  
Um sino ressoa, Temiko<sup>8</sup>, Temo<sup>8</sup>,  
perdoai Temo  
Givi, Tito, Ira, Rezo, Temo

5.

Se fizer bom tempo se se se  
Odio<sup>6</sup> odoia<sup>6</sup> naduri<sup>6</sup> nana<sup>6</sup> odoia naduri  
Odio odoia!  
Odio naduri zari<sup>7</sup> nana  
Chu<sup>9</sup> chu...

Daria tu avdaria  
Kriala tsa, shoria gza, bibini, shori  
Karia, bibini, sulii, bibini, veli  
Eria, eri

6.  
Sulii nateli, Avet, Alfred  
Dideba upalsa, ugalobet Mariams  
Uplis gamchens  
Dauntet santeli sulii nateli  
Amen, Alleluia

7.  
Time! merciless time!  
Time! merciful time!  
Gone with the time!  
Time! merciful time!  
Time! merciless time!  
Gone with the time!  
Time that tries all.  
Despair and hope.  
Time of joy, time of terror,  
Of good and evil!  
Gone with the time,  
Merciless time,  
Time of terror, joy.  
Terror and joy!  
Devouring time!  
With terror and joy!  
With terror and joyful  
Joy!

Bom tempo ou mau tempo  
Céu limpo, caminho distante, ondulante, distante  
Vento, ondulante, alma, ondulante, campo  
Assim é o povo

6.  
Alma luminosa, Avet<sup>10</sup>, Alfred  
Glória ao Deus Supremo, canta um hino  
A Mãe de Deus  
Acende uma vela, alma luminosa  
Ámen, Aleluia

7.  
Tempo! Impiedoso tempo!  
Tempo! Tempo misericordioso!  
Tudo o tempo levou!  
Tempo! Tempo misericordioso!  
Tempo! Tempo impiedoso!  
Tudo o tempo levou!  
O tempo que tudo julga.  
Desespero e esperança.  
Tempo de alegria, tempo de terror,  
Do bem e do mal!  
Tudo o tempo levou,  
Tempo misericordioso,  
Tempo de terror, alegria.  
Terror e alegria!  
Tempo devorador!  
Com terror e alegria!  
Com terror e alegre  
Alegre!

-----  
1 Região na Geórgia  
2 Mosteiro georgiano  
3 Catedral georgiana  
4 Compositor (1934-1998)  
5 Canção tradicional georgiana e refrão  
6 Canção tradicional georgiana  
7 Canto ritual dos Svanes (um povo do Norte da Geórgia)  
8 Nome próprio georgiano  
9 Canto de embalar  
10 Compositor arménio Avet Terterian (1929-1944)

## Diemut Poppen



DIEMUT POPPEN © DR

Reconhecida como uma das maiores violetistas do nosso tempo, Diemut Poppen toca nos mais prestigiados palcos, como solista, tendo sido convidada dos festivais de C. Abbado, A. Schiff, G. Kremer e L. Kavakos. Foi viola solo e membro fundador da Orquestra de Câmara da Europa e da Orquestra do Festival de Lucerna. Galardoada com o European Music Prize, é professora na Universidade de Música de Detmold, em Lausanne e na Escuela de Música Reina Sofía (Madrid). É fundadora e diretora artística do Festival Cantabile (Lisboa), bem como dos Rigi Musiktage (Suíça). O seu repertório inclui todos os concertos clássicos para viola, bem como estreias de obras escritas para ela por compositores contemporâneos.

## Hansjörg Schellenberger



HANSJÖRG SCHELLENBERGER © GERHARD WINKLER

Ao longo da sua longa carreira internacional, Hansjörg Schellenberger tornou-se um nome respeitado como excelente oboé solista na Filarmónica de Berlim, e mais tarde como fundador de um agrupamento de instrumentos de sopro. É um maestro com ampla experiência orquestral e um pedagogo profundamente dedicado, atualmente professor para oboé e música de câmara na Escuela de Música Reina Sofía, em Madrid.

## Maria-Elisabeth Lott



MARIA-ELISABETH LOTT © DR

Maria-Elisabeth Lott é internacionalmente reconhecida como uma das melhores violinistas da sua geração. Iniciou a sua carreira em palco aos dez anos de idade e, desde então, tocou com as mais prestigiadas orquestras e colaborou com maestros como F. Luisi, J. van Zweden, M. Venzago, J. Nelson, K. Petrenko, J. Nott e D. Harding, entre outros. Foi laureada com numerosos prémios e tocou para várias rádios e televisões na Europa, nos Estados Unidos da América e no Canadá. Maria-Elisabeth Lott é professora na Universidade de Música de Detmold.

## Sebastian Klinger



SEBASTIAN KLINGER © DR

Natural de Munique, mas criado em Espanha, Sebastian Klinger é um dos mais destacados violoncelistas e músicos de câmara da sua geração a nível mundial. Na sua juventude, foi por diversas vezes premiado em competições. Apresenta-se como solista e integrado em conjuntos de música de câmara de topo. Gravou para as editoras Oehms Classics, Sony BMG e Deutsche Grammophon, tendo sido distinguido com o *Diapason d'Or*. Sebastian Klinger é professor na Escola Superior de Música de Hamburgo.

## José Eduardo Gomes



JOSÉ EDUARDO GOMES © DR

José Eduardo Gomes é maestro titular da Orquestra Clássica do Centro, da Orquestra Clássica da FEUP e do Coro do Círculo Portuense de Ópera. Foi 2.º Prémio e Prémio da Orquestra no concurso Prémio Jovens Músicos – RTP Antena 2, na categoria de Direção de Orquestra. Foi também distinguido no Concurso Internacional Villa de Montroy (Valência). Estudou direção de orquestra na Haute École de Musique de Genève, com Laurent Gay, e direção coral com Celso Antunes. Foi Maestro Principal da Orchestre de Chambre de Carouge (Suíça, 2008-2011) e maestro assistente de Martin André e de Peter Eötvös na Casa da Música.

## Coro Gulbenkian

Fundado em 1964, o Coro Gulbenkian conta com uma formação sinfónica de cerca de cem cantores. Atua igualmente em grupos vocais mais reduzidos, apresentando-se tanto *a cappella*, como em colaboração com a Orquestra Gulbenkian ou com outros agrupamentos, tendo sido convidado de prestigiadas orquestras mundiais. Tem interpretado, frequentemente em estreia absoluta, inúmeras obras contemporâneas de compositores portugueses e estrangeiros. A discografia do Coro Gulbenkian recebeu prémios internacionais e tem merecido o aplauso da crítica internacional.

## Orquestra Gulbenkian

Fundada em 1962, a Orquestra Gulbenkian foi inicialmente constituída por doze músicos. Conta hoje com um efetivo de sessenta instrumentistas e, em cada temporada, realiza no Grande Auditório Gulbenkian uma série regular de concertos, colaborando com alguns dos mais reputados maestros e intérpretes. Sendo uma referência musical no nosso país, distinguiu-se também em muitas das principais salas de concertos do mundo. No plano discográfico, a sua atividade foi distinguida, desde muito cedo, com diversos prémios internacionais de grande prestígio.

# Coro Gulbenkian

**Michel Corboz** Maestro Titular

**Jorge Matta** Maestro Adjunto

**Paulo Lourenço** Maestro Assistente

---

## SOPRANOS

Ana Bela Covão

Ariana Russo

Clara Coelho

Inês Lopes

Joana Siqueira

Lucilia de Jesus

Maria José Conceição

Mariana Lemos

Mariana Moldão

Marisa Figueira

Mónica Antunes

Natasa Sibalic

Rosa Caldeira

Rute Dutra

Sara Afonso

Tânia Viegas

## TENORES

Aníbal Coutinho

António Gonçalves

Artur Afonso

Diogo Pombo

Frederico Projecto

Hugo Martins

Jaime Bacharel

João Afonso

João Barros

João Branco

João Custódio

Manuel Gamito

Miguel Silva

Nuno Fonseca

Pedro Rodrigues

Sérgio Fontão

## CONTRALTOS

Ana Urbano

Beatriz Cebola

Fátima Nunes

Joana Esteves

Joana Nascimento

Liliana Silva

Mafalda Borges Coelho

Maria Forjaz Serra

Marta Queirós

Michelle Rollin

Patrícia Mendes

Rita Tavares

Tânia Valente

Verónica Santos

## BAIXOS

Afonso Moreira

Fernando Gomes

João Luís Ferreira

José Damas

José Bruto da Costa

Manuel Carvalho

Nuno Gonçalo Fonseca

Pedro Casanova

Pedro Morgado

Rui Borrás

Rui Gonçalo

Sérgio Silva

Tiago Batista

---

## COORDENAÇÃO

António Lopes Gonçalves

## PRODUÇÃO

Fátima Pinho

Joaquina Santos

Fábio Cachão

# Orquestra Gulbenkian

**Lawrence Foster** Maestro Emérito  
**Claudio Scimone** Maestro Honorário

---

## PRIMEIROS VIOLINOS

Francisco Lima Santos  
*Concertino Principal*  
Josefine Dalsgaard  
*1.º Concertino Auxiliar\**  
Bin Chao *2.º Concertino Auxiliar*  
António José Miranda  
António Veiga Lopes  
Pedro Pacheco  
Alla Javoronkova  
David Wanhon  
Ana Beatriz Manzanilla  
Elena Ryabova  
Maria Balbi  
Otto Pereira  
Tomás Costa \*

## SEGUNDOS VIOLINOS

Alexandra Mendes *1.º Solista*  
Jordi Rodriguez *1.º Solista*  
Cecília Branco *2.º Solista*  
Stephanie Abson  
Jorge Teixeira  
Tera Shimizu  
Stefan Schreiber  
Maria José Laginha  
Félix Duarte \*  
Miguel Simões \*  
Catarina Barreiros \*

## VIOLAS

Samuel Barsegian *1.º Solista*  
Lu Zheng *1.º Solista*  
Isabel Pimentel *2.º Solista*  
André Cameron  
Patrick Eisinger  
Leonor Braga Santos  
Christopher Hooley  
Maia Kouznetsova  
Nuno Soares \*

## VIOLONCELOS

Varoujan Bartikian *1.º Solista*  
Marco Pereira *1.º Solista*  
Martin Henneken *2.º Solista*

Levon Mouradian

Jeremy Lake  
Raquel Reis  
Fernando Costa \*

## CONTRABAIXOS

Pedro Vares de Azevedo *1.º Solista*  
Domingos Ribeiro *1.º Solista*  
Manuel Rêgo *2.º Solista*  
Maja Plüddemann  
Marine Triolet

## FLAUTAS

Sophie Perrier *1.º Solista*  
Cristina Ánchel *1.º Solista Auxiliar*  
Amália Tortajada *2.º Solista*  
Sofia Cosme *2.º Solista\**

## OBOÉS

Pedro Ribeiro *1.º Solista*  
Nelson Alves *1.º Solista Auxiliar*  
Alice Caplow-Sparks *2.º Solista*  
Corne inglês

## CLARINETES

Esther Georgie *1.º Solista*  
Iva Barbosa *1.º Solista Auxiliar*  
José María Mosqueda *2.º Solista*  
Clarinete baixo

## FAGOTES

Ricardo Ramos *1.º Solista*  
Vera Dias *1.º Solista Auxiliar*  
Lurdes Carneiro *2.º Solista\**

## TROMPAS

Gabriele Amarù *1.º Solista*  
Kenneth Best *1.º Solista*  
Eric Murphy *2.º Solista*  
Darcy Edmundson-Andrade  
*2.º Solista*

## TROMPETES

Stephen Mason *1.º Solista*  
Paulo Carmo *1.º Solista Auxiliar\**

David Burt *2.º Solista*

Carolina Alves *2.º Solista\**

## TROMBONES

André Melo *1.º Solista\**  
Rui Fernandes *2.º Solista*  
Pedro Canhoto *2.º Solista*  
Emanuel Rocha *2.º Solista\**

## TUBA

Amilcar Gameiro *1.º Solista*

## TIMBALES

Rui Sul Gomes *1.º Solista*

## PERCUSSÃO

Abel Cardoso *2.º Solista*  
Richard Buckley *2.º Solista\**  
Pedro Silva *2.º Solista\**  
João Ramalho *2.º Solista\**  
André Castro *2.º Solista\**  
Rodrigo Azevedo *2.º Solista\**

## PIANO / CRAVO

Cândido Fernandes *1.º Solista\**

## BAIXO ELÉTRICO

Alexandre Carvalho *1.º Solista\**

\* instrumentista convidado

---

## COORDENAÇÃO

António Lopes Gonçalves

## PRODUÇÃO

Américo Martins  
Marta Andrade  
Inês Rosário  
Francisco Tavares  
Leonor Azedo  
Raquel Serra  
Guilherme Baptista

# Festival Cantabile | 3

Produção:



Co-Produção:



Colaboração:

Patrocínio:



MINISTÉRIO DA CULTURA



Apoio:

